

Área de Conhecimento:xxxxx

**PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA**

**QUESTÃO 1:** Para McCleary (2008) “toda a língua tem recursos que permitem que os falantes sejam mais formais quando falam ou mais informais”. Ao investigar sobre a (in)formalidade na Libras, Silva (2013) apontou alguns recursos linguísticos que permitem ao sinalizante adequar seu nível de registro conforme o contexto discursivo em que está inserido. Considerando os recursos linguísticos apontados pelo autor, disserte sobre a adequação do nível de registro da língua de sinais pelo tradutor intérprete de Libras/Português no Ensino Superior. Considere a adequação de registro em três contextos discursivos diferentes inscritos na esfera acadêmica e enunciados produzidos a partir da atividade de interpretação simultânea na direção Português-Libras.

**Bibliografia: Obra de Referência:** SILVA, R. C. Indicadores de formalidades em vídeos de editais traduzidos para Libras. In: QUADROS, R. M. e WEININGER, M. J. (Org.) Estudos da Língua Brasileira de Sinais III. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2014

(Pág. 190 - 193) Nas palavras de Leite (1999) com relação a adaptação do discurso em língua de sinais em alguns casos “observa-se a utilização de um grau moderado de formalidade quanto ao tom e postura de voz e corpo”. Os recursos necessários e importantes são:

Espaço de sinalização (ES): no registro mais formal pode acontecer que o espaço de sinalização seja maior ou menor e no registro mais informal também, o uso do espaço de sinalização pode ser maior ou menor. Sugere-se que o principal motivo da diferença seja decorrente das características físicas e ambientais que podem ser responsáveis por influenciar os diferentes usos do espaço de sinalização.

Velocidade de sinalização (VS): em contextos formais o usuário costuma produzir uma sinalização com baixa velocidade enquanto que em contextos informais a sinalização possui uma velocidade maior a velocidade e uma questão essencial na habilidade do usuário sinalizante, pois quando não adequada a situação de comunicação ou finalidade de informação pode causar prejuízos de compreensão por parte dos interlocutores.

Soletrações manuais (SM): em situações mais formais as sinalizações costumam ter um maior número de soletrações manuais do que em momentos mais informais. Essas soletrações são usadas, sobretudo, para identificar termos técnicos empregados em determinada circunstância garantindo assim a compreensão plena do interlocutor de certos conceitos.

Expressões Faciais (EF): as expressões faciais mais exageradas são mais recorrentes nos contextos informais e, também, nas situações de narrativas literárias enquanto que nos contextos mais formais elas são consideradas menos exageradas, ou seja, mais discretas e equilibradas. No contexto religioso observado as expressões faciais, de uso da ASL, são mais restritas e não tão expressivas uma vez que esse tipo de circunstância pode ser considerado como uma situação mais formal.

Parâmetros totalmente articulados (PTA): o uso dos sinais nos contextos mais formais costuma geralmente implicar uma melhor organização da sinalização, ou seja, numa sinalização elaborada a partir de uma preocupação de informação claramente estruturada. Já nos contextos mais informais os sinais costumam ser empregados com reduções e restrições nos parâmetros, ou seja, eles não são efetivamente articulados na construção da sinalização. Um sinal, quando sinalizado informalmente – dependendo das circunstâncias – pode constituir-se insuficientemente articulado.

\*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital. A banca deverá citar o capítulo/página da referência utilizada.

**Membros da Banca**

<b>FUNÇÃO</b>	<b>NOME</b>	<b>ASSINATURA</b>
Presidente		Via SGPe*
Membro		Via SGPe*
Membro		Via SGPe*

**\*Sistema de Gestão de Processos Eletrônicos. Assinatura digital consta na margem lateral direita da folha.**

Área de Conhecimento:xxxxx

**PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA**

**QUESTÃO 2:** Os “Procedimentos Técnicos da Tradução”, propostos inicialmente por Vinay e Darbelnet (1960), apresentavam como intenção original a construção de uma referência didática no quadro da formação de tradutores. O referido modelo foi reformulado por Aubert em Modalidades de Tradução. A partir dessa reformulação escolha 4 modalidades e descreva –os.

1. Acréscimo
2. Adaptação
3. Correção
4. Decalque
5. Empréstimo
6. Erro
7. Explicitação /Implicitação
8. Modulação
9. Omissão
10. Tradução Intersemi-ótica
11. Tradução Literal
12. Transcrição
13. Transposição

**Bibliografia:**

**Obra de Referência:** NICOLOSO S. HEBERLE, V.M. AS MODALIDADES DE TRADUÇÃO APLICADAS À INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA. In: RODRIGUES, C. H. e QUADROS, R. M. (Org.) Cadernos de Tradução: Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais. v. 35. nº especial 2. Florianópolis, SC: UFSC/PGET, 2015.

Escolha de 4 modalidades e descrevê-las:

1. Acréscimo – “acrescentar e complementar as informações emitidas no Texto Alvo (TA)” – por exemplo: o contexto da fala
2. Adaptação – finalidade de estabelecer aproximações com a língua e cultura de chegada.
3. Correção – opção do tradutor em “melhorar” o texto fonte ou quando o próprio intérprete comete equívocos e faz alterações no próprio texto.
4. Decalque – palavra ou expressão emprestada da Língua Fonte, submetida a certas restrições ou adaptações gráficas e/ou morfológicas para adaptar-se à Língua Alvo.
5. Empréstimo – utilizado quando não há um significante na Língua de tradução com o mesmo significado. Por exemplo: nomes próprios.
6. Erro – casos perceptíveis de distorção do sentido a ponto de comprometer o contexto e a inteligibilidade do discurso.
7. Explicitação / Implicitação – informações implícitas do Texto Fonte se tornam explícitas no texto meta, ou ao contrário.
8. Modulação – alterações semânticas ou estilísticas mais ou menos profundas, mantendo a identificação quanto à situação.

9. Omissão – surgem de demandas durante o processo interpretativo, podem fugir do controle do ILS.
10. Tradução Intersemiótica – acontece quando o intérprete ao sinalizar uma descrição imagética ou representar uma ação de forma teatralizada.
11. Tradução Literal - tradução palavra-por-palavra – determinado segmento textual é expresso na língua alvo mantendo as mesmas categorias numa mesma ordem sintática, utilizando vocábulos de semântica aproximadamente idêntica.
12. Transcrição - manutenção de uma palavra ou sinal em Libras mencionado no texto narrado em português.

\*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital. A banca deverá citar o capítulo/página da referência utilizada.

#### Membros da Banca

<b>FUNÇÃO</b>	<b>NOME</b>	<b>ASSINATURA</b>
Presidente		Via SGPe*
Membro		Via SGPe*
Membro		Via SGPe*

**\*Sistema de Gestão de Processos Eletrônicos. Assinatura digital consta na margem lateral direita da folha.**

Área de Conhecimento:xxxxx

**PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA**

**QUESTÃO 3:** Tendo como base os estudos apresentados no v. 8 da Revista Belas Infiéis, artigo que trata da Interpretação no contexto educacional, disserte em até 10 linhas, sobre os desafios e limites encontrados na atuação de intérpretes de Libras-Português no âmbito educacional.

**Bibliografia: Obra de Referência:** SANTOS, S. A. e NOGUEIRA, T. C. (Org.). *Belas Infiéis: Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: caminhos trilhados, percursos em andamento e projeções futuras?* v. 8. no 1. Brasília, DF: UNB/POSTRAD, 2019.

Espera-se que o candidato traga na resposta aspectos como os elencados pela autora do texto:

- legislações que ampliaram o acesso do estudante surdo e a atuação do profissional TILS;
- escolhas e estratégias que exige a interpretação na sala de aula, visto que são duas línguas diferentes (oral auditiva para visuo-espacial);
- mudança de cenários para a atuação dos profissionais, pensando que até pouco tempo não era comum encontrar profissionais que desejavam atuar na sala de aula;
- ausência de sinais equivalentes em Libras exige do profissional que ele busque estratégias que estejam em consonância com o contexto da sala de aula;
- o estudante surdo assim como os demais são alunos da escola e estão sob regência do professor da disciplina e não do intérprete, que tem como principal papel o de mediar o processo escolar;
- esse profissional atua numa zona de conflito e transformação de duas línguas (sinais e o português oral), para abordar essa questão a autora de ancora nas teorias de Vygotsky e apresenta a ZDP dizendo que:

[...] o trabalho do intérprete de Libras em sala de aula é centrada na interação com o outro, pois é por meio das relações mediadas que se constroem caminhos que permitem acessar a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) dos indivíduos (TESSER, 2019, p. 108).

- limite pouco ou incipiente conhecimento da língua e conhecimentos extralingüísticos pelos professores que atuam;
- relação entre professor e TILs, especialmente, para a antecipação dos conteúdos e a linguagem que será utilizada em sala de aula facilitará o processo de tradução e possibilitará a escolha de estratégias mais adequadas levando em consideração os aspectos linguísticos do sujeito surdo que está na sala;
- a mediação proposta pelos profissionais possibilitará o caminho para o desenvolvimento do estudante surdo, mas também aquisição do conhecimento, é por meio da linguagem que os sujeitos se constituem e a língua é um dos estruturantes da aprendizagem;
- Por fim, a autora conclui dizendo que:

[...] a mediação do intérprete foi fundamental para propiciar o acesso à comunicação entre o aluno surdo e os ouvintes na sala de aula, por meio da Libras. Além disso, o intérprete se serve da Língua de Sinais a fim de alcançar estratégias linguístico-discursivas para a construção de sentidos durante o ato interpretativo, favorecendo a aprendizagem do aluno surdo (TESSER, 2019, p 116 – 117)

\*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital. A banca deverá citar o capítulo/página da referência utilizada.

#### Membros da Banca

FUNÇÃO	NOME	ASSINATURA
Presidente		Via SGPe*
Membro		Via SGPe*
Membro		Via SGPe*

**\*Sistema de Gestão de Processos Eletrônicos. Assinatura digital consta na margem lateral direita da folha.**